



AS PRINCIPAIS CAUSAS DE FOME NO MUNDO E SEU IMPACTO SOCIAL E ECONÔMICO

**AUTOR(A): FRANCIELE QUINTINO GARCIA,
FACULDADE DE TECNOLOGIA DA ZONA LESTE –
FORMANDA DO CURSO DE GESTÃO EMPRESARIAL
ORIENTADORA: PROFESSORA ESPECIALISTA
REGIANE DE FÁTIMA BIGARAN MALTA**

São Paulo

2019



SEMANA DO CONHECIMENTO

EIXO III – BIOECONOMIA: DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

RESUMO

AS PRINCIPAIS CAUSAS DE FOME NO MUNDO E SEU IMPACTO SOCIAL E ECONÔMICO

A falta de alimentos atinge milhares de pessoas no mundo, principalmente em decorrência de três fatores: conflitos armados; crises econômicas e variações climáticas. Com uma população cada vez maior e que praticamente irá dobrar nos próximos anos, descobrir estes fatores é essencial na busca para entender o impacto social e econômico que isso acarreta as sociedades e na economia global de um modo geral. Como o caso da Síria, que vem passando por conflitos armados nos últimos anos e deslocando milhares de pessoas, tornando-as refugiados em vários países. Já na parte de crise econômica, é possível citar a Venezuela que conta com uma inflação descontrolada e tem colocado o país em um problema social muito complicado de se resolver. E por fim, Moçambique que vem sofrendo nos últimos tempos em decorrência dos fenômenos climáticos e onde a maioria da população depende da agricultura para sobreviver.

Palavras chaves: Alimentos, conflitos armados, crises econômicas e variações climáticas.



INTRODUÇÃO

Com uma população com a expectativa de vida cada vez maior, buscar um meio que mitigue a fome no mundo é um desafio para todos, uma vez que vários fatores influenciam para que os alimentos não cheguem a todos, como: conflitos armados, variações do clima e crises econômicas que impactam diretamente na má distribuição de alimentos ao redor do planeta.

Esse tema se faz necessário, pois a fome tem inúmeras implicações para a economia, como: menor capacidade produtiva, menor crescimento econômico, deslocamento de mão de obra, entre outros.

O objetivo da presente pesquisa é mostrar exemplos práticos de como isso impacta na sociedade e na economia regional e global. Não apenas por uma questão social, mas econômica que muitas vezes se torna um ciclo muito difícil de ser revertido e pode desmembrar sociedades inteiras.

Este contexto leva as seguintes perguntas de pesquisa: Quais os principais fatores que desencadeiam a fome no mundo? Como isso afeta a economia? Responder estas perguntas é importante para análises futuras, devido ao aumento populacional e ao impacto econômico e produtivo em todo o planeta.

OBJETIVOS

- Demonstrar as principais características que afetam a falta de alimentos.
- Mostrar como isto impacta nos países, população e economia
- Analisar três países que vêm sofrendo impactos com a falta de alimentos.

METODOLOGIAS

A metodologia usada é a revisão bibliográfica baseada em relatórios de dados das Organizações das Nações Unidas (ONU) e da Organização das Nações Unidas para a alimentação e agricultura (FAO), demais organizações internacionais, através dos artigos publicados a respeito do tema e referências bibliográficas relacionadas.



1.1 Conflitos Armados na Síria

A Síria está localizada no oriente médio, de origem árabe de várias etnias, sendo a religião islâmica a principal, mas também dividida entre sunitas e xiitas. Damasco é a capital do país.

Em 2017 a Síria tinha cerca de 18,3 milhões de pessoas, com uma expectativa de vida de 71 anos em média, sendo a taxa de fertilidade de 2,9 filhos por mulher. (WORLDBANK, 2017).

A Guerra civil na Síria começou em 2011 após a onda dos protestos da Primavera Árabes. Bashar al-Assad é quem governa o país desde 2000, entretanto, sua família está no poder desde 1970, governando de forma ditatorial. Os protestos começaram pedindo um governo mais democrático, melhores condições de vidas e melhoria da economia. Como os protestos foram fortemente reprimidos pelo governo, ele se espalhou para todo o país. Estima-se que aproximadamente 470 mil pessoas foram mortas em decorrência do conflito. (SILVA, 2019).

Em 2019, completou 8 anos que a Síria se encontra em uma guerra civil e alguns dados mostram como isso afetou diretamente sua população, onde mais de 50% das pessoas deixaram suas casas, aproximadamente 11,6 milhões de pessoas, isso representa mais da metade da população, sendo 5,6 milhões de refugiados vivendo em outros países, a maioria em países vizinhos, onde por exemplo, na Jordânia 80% vivem abaixo da linha da pobreza, sendo as mulheres e as crianças as mais suscetíveis a esse tipo de situação. As crianças em idade escolar estão sendo prejudicadas em seus estudos, pois 1 em cada 4 escolas foram prejudicadas de alguma forma, representando mais de 50% dos alunos aptos no ensino fundamental fora da escola. (ONU, 2019)

Todos esses conflitos exacerbaram uma crise econômico social no país, prejudicando ainda mais a população. Houve muitas restrições ao acesso a serviços de saúde, educação, alimentação e habitação. A crise provocou uma diminuição nas vendas do comércio, assim como uma diminuição do preço no setor do petróleo, um dos principais produtos da Síria, prejudicou ainda mais o país. Estima-se que entre 2011 até 2016, houve uma perda de cerca de 226 bilhões de dólares do PIB (Produto Interno Bruto)



do país. Em decorrência dessa crise, o Banco Mundial já liberou cerca de 3 bilhões de dólares para a Jordânia e Líbano para apoiar projetos, a maioria devido as atividades que contemplam ajuda aos refugiados, como: saúde, educação, economia, empregos, emergência e infraestrutura. (WORLDBANK, 2019).

Em um país onde o principal produto de exportação é o Petróleo e que vive uma ditadura há décadas, uma guerra civil prejudica ainda mais a situação da população. Famílias são obrigadas a se mudarem das suas casas, perdem seus vínculos familiares, ficam desempregados, a falta de serviços básicos como: saúde, educação, saneamento, agravam ainda mais os seus problemas.

A partir de 2017 o relatório do Banco Mundial, estima que já foram destruídos um terço das habitações no país, assim como 50% dos serviços educacionais (escolas) e saúde (hospitais). Isso tudo reflete um impacto muito maior para a economia do país, uma vez que a produção passa a ser fragmentada, descaracterizando seu processo contínuo de produção e sem mão de obra, já que mais da metade da população do país foi expulsa de suas casas. Só para ter uma ideia do que essa guerra causou no país, o relatório cita que em torno de 538.000 empregos foram perdidos em cada ano no país, isso só nos primeiros 4 anos de guerra. A taxa de desemprego dos jovens é uma das mais altas, 78% não tem nenhum tipo de serviço, prejudicando ainda mais seu sustento e de sua família. Atualmente a população enfrenta um surto de doenças que poderiam ser tratadas, mas devido à falta de atendimentos médicos, está matando mais pessoas do que a própria guerra. O sistema educacional está praticamente parado, devido a utilização dos espaços para apoio na guerra, assim como fornecimento de energia que afeta as grandes cidades diariamente, prejudicando ainda mais os serviços básicos. Segundo Saroj Kumar Jha, diretor do Banco Mundial em Mashreq: "A partida de quase 5 milhões de refugiados, combinada com uma escolarização inadequada e desnutrição que leva ao atraso no crescimento, causará a deterioração a longo prazo do patrimônio mais valioso do país, seu capital humano." (WORLDBANK, p.2, 2017).

Só para efeitos comparativos, a perda de 226 bilhões de dólares relativos ao PIB em decorrência da guerra, representa cerca de quatro vezes o PIB de 2010. Mesmo que a guerra acabasse hoje, o país levaria anos para voltar a se recuperar economicamente. (WORLDBANK, 2017).



Todos esses dados reforçam um problema grave para os países que enfrentam guerras civis e que cada vez mais prejudica sua população. Isso tem um grande impacto a longo prazo para a sociedade, uma vez que vários fatores influenciam sua deterioração, como: falta de mão de obra qualificada; educação de qualidade; desnutrições severas que afeta o crescimento das crianças e seu desenvolvimento; serviços de saúde e hospitais; combate de doenças; produção econômica; desenvolvimento sustentável e infraestrutura.

1.2 Crise Econômica na Venezuela

A Venezuela está localizada na América Latina, foi colonizada pela Espanha, era conhecida pela produção de bananas, viu seu ciclo de produção mudar drasticamente após a descoberta de petróleo em seu território no século XX, chegando ao seu auge em 1950, sendo considerado um dos 4 países mais ricos em nível mundial, considerando o PIB na época. O governo venezuelano aos poucos foi estatizando todo o setor petrolífero do seu país, sendo um dos únicos detentores da produção no país. (NIÑO, JOSÉ, 2017)

O Banco Mundial estima que exista cerca de 32 milhões de habitantes no país, sendo a expectativa de vida em torno de 75 anos (WORLD BANK, 2019).

A Venezuela vive uma de suas piores crises econômicas dos últimos tempos, afetando drasticamente sua população, o que ocasionou um número elevado de pessoas que fugiram e vivem como refugiados.

Só no ano de 2018, estima-se que cada indivíduo perdeu aproximadamente 11 quilos em decorrência da fome. À noite as cidades ficam isoladas por conta da violência. O país está praticamente a 12 trimestres seguidos com queda na economia. Entre 2013 até 2017 o PIB já caiu cerca de 37%; o FMI (Fundo Monetário Internacional) previa uma queda de 15% em 2018. Quase 3 milhões de pessoas já deixaram o país nos últimos anos. Praticamente tudo que a Venezuela exporta é decorrente do petróleo, cerca de 96%. O país importa quase tudo o que consome. O FMI estima que a dívida pública chegue em 159 bilhões de dólares, ante 31 bilhões estimados em 2015 e que a inflação superasse 1.000.000,00% (Um milhão) em 2018. Segundo a Universidade Católica Andrés Bello, cerca de 87% das pessoas se encontra na linha da pobreza, aumentando 40% somente em 3 anos. O governo praticamente controla tudo no país, desde a imprensa até várias



empresas que foram estatizadas nos últimos anos. (CORAZZA, FELIPE; MESQUITA, LÍGIA, 2019).

Vale ressaltar que esses dados são apenas uma estimativa do que ocorre na Venezuela, pois muitas informações são camufladas pelo governo e as organizações internacionais, muitas vezes, não conseguem prever com exatidão, tanto que o FMI chegou a suspender recentemente (2019) as atividades relativas aos dados econômicos do país, devido à crise política no país.

Recentemente o FMI divulgou que prevê um aumento de 10.000.00,00% (milhões) na inflação no ano de 2019 e uma retração de 25% na economia do país. Para 2020 a projeção é que caia mais 10%. O desemprego deve aumentar cerca de 35% perante 2018 para 44,3% em 2019, chegando em 47,9% em 2020. (LAMUCCI, SERGIO, 2019).

Atualmente o país vive uma crise política, onde o governo acusa opositores de tentarem um golpe e a oposição acusa o atual presidente de ser um ditador, o que não ajuda em nada os problemas da população que sofre com os últimos acontecimentos.

Assim como na Síria, o país está longe de resolver seus problemas econômicos, brigas políticas e pelo poder parece que ainda irá demorar para serem resolvidas no país. Consequentemente, isso ocasionará um declínio maior entre outros países, uma vez que a população também não tem acesso a serviços básicos como: saúde, educação e emprego. O que leva cada vez mais pessoas para a situação de extrema pobreza. Para que um país tenha um desenvolvimento sustentável é necessário que a população tenha acesso a esses serviços. Uma criança com fome não se desenvolve adequadamente, seu aprendizado é prejudicado pela falta de nutrientes e consequentemente será muitas vezes uma mão de obra não qualificada.

1.3 Variações do Clima em Moçambique

Moçambique está localizado no continente africano, possui aproximadamente 30 milhões de pessoas. Foi por muitos anos uma colônia de Portugal, sua localização é estratégica no continente africano devido ao acesso marítimo.



Segundo dados do (WORLDBANK, 2019) em 2050, aproximadamente 68% da população mundial estará localizada nos grandes centros urbanos, sendo responsáveis pela maioria das emissões de CO².

Este ano de 2019, foi um ano muito difícil para a população de Moçambique, o ciclone Idai praticamente destruiu a maioria das cidades do país, afetando drasticamente as pessoas.

Estima-se que 400 mil pessoas possam ter ficado sem casas, além da destruição de muitos hospitais, escolas, estradas, serviços elétricos e principalmente a destruição das plantações, deixando muitas pessoas em situação de insegurança alimentar. (ONU, 2019)

Grande parte da população que já era pobre foi prejudicada ainda mais com esse fenômeno climático.

Cerca de 600 mil foram afetadas imediatamente direta ou indiretamente pelo ciclone. Isso tem um impacto muito grande para a população, pois muitos ficaram isolados, com acesso limitado a outros lugares e que, a curto e longo prazo, irá prejudicar várias famílias já que as crianças não irão frequentar as escolas e não há trabalho para a população. O ciclone não provocou apenas destruição como deixou vários lugares inundados, praticamente destruindo as plantações existentes. (ONU, 2019)

Vale lembrar que esses dados são preliminares, pois a passagem do ciclone é recente no país e uma estimativa mais exata só será feita após alguns meses.

Aproximadamente 1,7 milhões de pessoas precisam de ajuda alimentar no país. O ciclone destruiu mais de 700 mil hectares de culturas para plantações, prejudicando ainda mais a grave situação alimentar no país. A FAO precisou distribuir sementes e equipamentos para mais de 15 mil famílias de pequenos agricultores para não agravar ainda mais a situação a curto prazo. Outro fator que preocupou muito o governo e as organizações internacionais foi a epidemia de doenças que se alastrou após a passagem do ciclone, agravando a saúde da população. (ONU, 2019)

Muitas doenças se alastraram após a passagem do ciclone, com a destruição da infraestrutura, muitas vezes já precária como: centros médicos, saneamento e acesso a estradas, a população se viu a mercê da falta de recursos para combater as doenças, muitas inclusive, consumindo água sem tratamento o que agravou o problema.



A produção nacional é praticamente voltada para agricultura, cerca de 80% dependem disso para sobreviver, sendo 99% de pequenos produtores. O país já havia sofrido com problemas climáticos só nos 3 últimos anos, entre secas e inundações. Resultado disso é que a população já estava sofrendo com a crise de insegurança alimentar crônica, em 2018 era estimado cerca de 1,78 milhão de pessoas, podendo se agravar ainda mais agora por conta do ciclone. (ONU, 2019).

Fenômenos climáticos podem afetar qualquer país no planeta, mas infelizmente a maioria dos países pobres são os que mais sofrem para se recuperar e voltar a crescer economicamente, devido a sua já precária situação.

CONCLUSÃO

Conflitos armados prejudicam a economia do país como um todo. O país para de produzir sua capacidade real, famílias são deslocadas de seus lares, a mão de obra fica escassa, há falta de infraestrutura para que empresas possam produzir e os insumos não chegam a todos.

Nas crises econômicas, a inflação sobe muito e reduz a capacidade da população de compra, o que gera impacto na economia, já que a demanda tende a diminuir em decorrência dos altos preços e consequentemente as famílias passam a consumir menos o que ocasiona o desemprego, já que os setores da indústria / comércio e serviços não conseguem vender seus produtos ou prestar seus serviços.

Variações do clima, prejudica as plantações e produções de alimentos no mundo, muitas vezes por enchentes ou tornando a área inapta para produções nas secas. Consequentemente, a população que depende desse tipo de produção para sobreviver, tanto produzindo como consumindo, se vê diante de uma diminuição ou até mesmo escassez dos alimentos.

De modo geral, podemos dizer que esses três fatores: Conflitos armados; Crises econômicas e variações climáticas têm alguns impactos em comum na população e na economia como um todo. Os países não produzem o que realmente poderiam produzir, isso diminui sua capacidade em relação ao PIB, há um desemprego de modo geral; famílias são deslocadas de suas casas em buscas de novas oportunidades; serviços básicos como saúde e educação são prejudicados, muitas vezes agravando o problema da



população. Várias doenças que poderiam ser evitadas, tornam-se epidêmicas, ocasionando a morte de milhares de pessoas e que poderiam ser controladas, por exemplo, com vacinas.

Ficar sem acesso a serviços de educação, acarreta uma desigualdade perante outras nações e um atraso educacional que prejudica o país perante a competitividade de mão de obra qualificada. Todos esses fatores geram um ciclo econômico muito difícil para os governos reverterem, uma vez que parece uma bola de neve onde cada vez mais a falta de infraestrutura só prejudica mais sua economia.

Ao que concerne a desnutrição, temos dois pontos a analisar: 1º - a falta de alimentos decorrentes de sua escassez por algum motivo e 2º - a falta de nutrientes adequados para o consumo. A desnutrição não é só ocasionada pela escassez de alimentos, mas também pela qualidade de alimentos que se consome, sendo a obesidade uma forma de desnutrição.

Já existem estudos que comprovam que a falta de alimentos nutritivos reduz a capacidade produtiva, cognitiva, emocional e física do indivíduo, além de afetar seu desenvolvimento, tanto intelectualmente como do próprio organismo que precisa de certas substâncias para que vários órgãos se desenvolvam durante a infância e a fase adulta e mantenha sua imunidade alta durante a vida.

Um país para se desenvolver precisa de capital humano. É principalmente esse capital que irá se tornar a mão de obra do país futuramente. Para que isso ocorra, precisamos de pessoas qualificadas. Qualificadas no sentido de educação, uma pessoa só poderá desenvolver seu conhecimento na escola, se estiver apta para tal situação. Por exemplo, uma criança com a fome diminui seu nível de concentração e aprendizado, ou seja, para termos um nível de estudo alto nos países é preciso que esse problema não seja um dos empecilhos para os estudantes.

Todos esses problemas: Conflitos armados, Crises econômicas e Variações climáticas afetam a população de um modo geral na sua alimentação e gera um ciclo cada vez mais difícil para os países se desenvolverem, principalmente os países mais pobres onde decorre a maioria desses problemas.

Hoje estima-se que grande parte da produção mundial de alimentos sejam oriundas de grupos familiares, a maioria formada por pequenos grupos. Isso já afeta



milhares de pessoas ao redor do planeta. Como possível solução é possível investir nestes pequenos produtores, para que possam desenvolver suas atividades e consequentemente impactarem a sociedade ao redor. Desenvolver a comunidade local, gerando lucros e ajudando a população. Outro enfoque é analisar o fato que cada vez mais precisaremos de cadeias distributivas mais eficientes e que saiam do campo e cheguem até as cidades o mais rápido possível. Tanto por uma questão logística, quanto pelo aumento da população que está concentrada principalmente nos centros urbanos.

Enfim, não é somente uma questão social diminuir a fome no mundo, mas sim de possibilitar também uma ascensão econômica dos países. Para uma nação ser sustentável, ela precisa de mecanismo que mitigam seus problemas e possam gerar valor econômico para o país crescer.



REFERÊNCIAS

CORAZZA, FELIPE; MESQUITA, LÍGIA. **Crise na Venezuela: o que levou o país ao colapso econômico e à maior crise de sua história**, 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-45909515>> Acesso em 05 jun. 2019.
<<https://data.worldbank.org/country/venezuela-rb>> Acesso em 05 jun. 2019.

LAMURCCI, SERGIO. **FMI estima que inflação na Venezuela vai chegar a 10.000.000% em 2019**, 2019. Disponível em: <<https://www.valor.com.br/internacional/6203865/fmi-estima-que-inflacao-na-venezuela-vai-chegar-10000000-em-2019>> Acesso em 20 aug.2019.

NIÑO, JOSÉ. **Um breve histórico da Venezuela: da quarta população mais rica do mundo à atual mendicância**, 2017. Disponível em: <<https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=2687>> Acesso em 05 jun. 2019.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **ACNUR: 8 fatos sobre a guerra na Síria**, 2019. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acnur-8-fatos-sobre-a-guerra-na-siria/>> Acesso em 05 jun. 2019.

_____. **Agência da ONU já levou ajuda a 1 milhão de pessoas em Moçambique**, 2019. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2019/04/1668501>> Acesso em 05 jun. 2019.

_____. **Ciclone em Moçambique: “Isto exige de nós uma logística muito grande”**, 2019. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2019/03/1664391>> Acesso em 05 jun. 2019.

_____. **Moçambique: ONU começa a distribuir produtos agrícolas para ajudar famílias afetadas por ciclone**, 2019. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2019/04/1668211>> Acesso em 05 jun. 2019.

_____. **ONU pede apoio internacional para Moçambique após ciclone deixar 400 mil desalojados**, 2019. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/onu-pede-apoio-internacional-para-mocambique-apos-ciclone-deixar-400-mil-desalojados/>> Acesso em 05 jun. 2019



SILVA, DANIEL NEVES. **Guerra Civil na Síria**, 2019. Disponível em: <<https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/guerra-civil-na-siria.htm>> Acesso em 05 jun. 2019.

WORLDBANK THE (Banco Mundial). **Country Profile**, 2017. Disponível em: <https://databank.worldbank.org/data/views/reports/reportwidget.aspx?Report_Name=CountryProfile&Id=b450fd57&tbar=y&dd=y&inf=n&zm=n&country=SYR> Acesso em 05 jun. 2019.

_____. **Four Things You Should Know About Climate-Smart Cities**, 2019. Disponível em: <<http://www.worldbank.org/en/news/feature/2019/05/31/four-things-you-should-know-about-climate-smart-cities>> Acesso em 05 jun. 2019.

_____. **The Visible Impacts of the Syrian War May Only be the Tip of the Iceberg**, 2017. Disponível em: <<http://www.worldbank.org/en/news/press-release/2017/07/18/the-visible-impacts-of-the-syrian-war-may-only-be-the-tip-of-the-iceberg>> Acesso em 05 jun. 2019.

_____. **The World Bank In Syrian Arab Republic**, 2019. Disponível em: <<http://www.worldbank.org/en/country/syria/overview#1>> Acesso em 05 jun. 2019.

_____. **Venezuela, RB**, 2017. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/country/venezuela-rb>> Acesso em 05 jun. 2019.